

Responsabilidade social

A Revista Dialogos, um instrumento de comunicação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Católica de Brasília, em sua terceira edição, tem a Responsabilidade Social como fio condutor da sua reflexão.

A responsabilidade é uma qualidade ou uma exigência para responder por seus atos ou pelos atos dos outros. Nesse sentido, ela pode ter uma conotação legal na medida em que se constitui em pressuposto da legalidade moral, quando se refere aos atos que se praticam voluntariamente e social, enquanto se revela como um compromisso pessoal e social. Apesar da importância das diversas abordagens da responsabilidade, a temática desta edição tem por objetivo tratar da responsabilidade social.

A responsabilidade, para ser social, exige uma nova compreensão, isto é, uma ótica a partir de um princípio ético, buscando acolher o outro, respeitar a diversidade, e, assim, inaugurar um processo político-pedagógico que possa restabelecer a história subjetiva, afirmar a identidade comunitária e contribuir com um projeto que seja compatível com as necessidades e expectativas de uma vida com qualidade. A responsabilidade social torna-se, assim, um compromisso com os injustiçados porque, do contrário, ela estará fortalecendo os grupos corporativos, as classes dominantes e as minorias incluídas.

Nesse direcionamento, a responsabilidade social não se explicita apenas por meio de alguns serviços às pessoas e aos grupos sociais, mas se torna um elemento

constitutivo da identidade institucional e, como tal, deve estar presente também na manifestação das suas finalidades. Nessa linha, a responsabilidade social configura-se tanto como um meio quanto como um fim das instituições sociais, governamentais ou empresariais.

A universidade, como uma instituição educadora, é um meio, mas na medida em que promove a educação, está sinalizando o fim para o qual foi instituída. Dessa forma, a responsabilidade faz parte do aspecto institucional, bem como do seu ideário pedagógico. A escola não tem uma finalidade em si mesma, mas é um meio que está a serviço de um projeto de sociedade, promovendo, por meio dele, a educação para um compromisso com a sociedade. Essa dinâmica afirma a sua identidade e confirma a sua finalidade.

A identidade, nesse caso, não é um atributo externo, mas uma energia interna a qual se constrói na sua relação com o ambiente social no qual está inserida. Também não é um quadro estático, mas uma dinâmica continuada que vai sendo potencializada pelo tempo e pelo espaço. Não é, ainda, um aglomerado de ações, mas um projeto político que tem sentido, isto é, tem um significado para a realidade existente. Para isso, é importante que a universidade possa desencadear uma percepção crítica da realidade e, de forma criativa, interferir nessa realidade. Isso exige um espaço de liberdade que elimina toda forma de coerção, bem como de autonomia para responder, a partir da sua especificidade, aos desejos e necessidades dos sujeitos sociais.

Assim, a responsabilidade da universidade para com a sociedade não se torna uma ação benemérita da instituição, mas é um processo de aprendizagem que alimenta a comunidade acadêmica, para que ela possa manifestar a sua responsabilidade com o objetivo de redimensionar a sua função social, afirmando, dessa maneira, a sua própria identidade. Não é, tampouco, uma ação voluntarista, mas um projeto político e uma ação intencional que confirmam a sua finalidade.

A responsabilidade da universidade, sob o enfoque da sua finalidade, não está tanto na tomada de partido das classes excluídas, mas na formulação e divulgação de conhecimentos que permitam a essas classes se constituírem como sujeitos históricos, de forma a superarem a sua condição de desfavorecidos e injustiçados. A função específica não é a execução de um projeto social, mas a capacitação para que os sujeitos sociais tenham conhecimentos adequados para construir o seu próprio projeto histórico.

A responsabilidade social é, portanto, parte integrante da identidade institucional, pela qual se revela, a partir de valores éticos, a sua participação na construção da história, mas é também a energia condutora do seu projeto educativo para que todos, que dele participam, possam se formar dentro de princípios da responsabilidade. Acredita-se, assim, que o processo educativo, seja do sujeito educando ou do grupo social, deva estar embebido de responsabilidade social.

Além dessa dimensão educativa, é importante que a universidade possa contribuir com a criação e implementação de atividades e projetos que tenham, como inspiração e como meta, a responsabilidade social. Por isso, a universidade, participante do processo democrático e sensível às necessidades da população, tem consciência da sua identidade pública e da relevância de seu papel na sociedade. Ela se constitui, assim, numa instituição responsável e se empenha para que o seu projeto educativo fortaleça a responsabilidade social, a exemplo dos postulados teóricos e das práticas acadêmicas descritas a seguir.

A professora da Universidade de Brasília, Dra. Lúcia Maria Gonçalves de Resende, trata em seu texto dos compromissos da universidade brasileira na contemporaneidade, as contradições de seu papel de organização/empresa e seus compromissos com uma sociedade mais justa e ética. O professor Genebaldo Freire aborda em seu artigo questões particularmente caras a instituições confessionais como a nossa: o papel

e a responsabilidade das religiões na promoção da sustentabilidade humana. A professora Sandra Mara Bessa juntamente com um grupo de alunos de Educação Física desenvolveram um interessante trabalho sobre a responsabilidade social e ética inerente ao educador físico.

O professor Willian César Andrade apresenta reflexões sobre a missão institucional da UCB e sua inspiração cristã, um texto que aponta para conclusões importantes a respeito de nossa instituição e de sua responsabilidade social.

A professora Eva Matos Maciel apresenta um texto que relata uma experiência de extensão que articula atividades de ensino e ações comunitárias na área de Química. Este é um espaço aberto pela *Dialogos* para que nossos projetos possam ser documentados e replicados por outras instituições que se interessem em realizar atividades semelhantes em comunidades de baixa renda como alternativa de geração de renda. Temos também a contribuição da professora Valéria Castanho sobre a gestão da comunicação no terceiro setor e da professora Leila Bijos sobre a violência no cotidiano feminino.

Neste número, a revista apresenta algumas novidades, além das seções tradicionais buscamos trazer as colaborações especiais do professor Jomard Muniz de Britto com um texto-colagem e um ensaio do teólogo Leonardo Boff.

Destacamos a entrevista com o assessor especial da Presidência da República Oded Grajew e a foto especial de nossa ex-aluna de comunicação, Jacqueline Pontevedra, vencedora do concurso Kodak Brasileira em parceria com o Programa Universidade Solidária do Governo Federal.

A seção "Gente em extensão" traz a fala de participantes de projetos da PROEx sobre a responsabilidade social e um comovente depoimento de Daniel de Souza sobre a responsabilidade social das universidades no Combate à Fome e o trabalho de seu pai, o Betinho. Esperamos dessa forma ter contribuído para esta reflexão e desejamos a todos uma boa leitura.

Luiz Síveres

Diretor de Programas de Extensão